

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-02– Organização e Representação da Informação

**ANÁLISE DAS DISCIPLINAS DE VOCABULÁRIO CONTROLADO OFERTADAS NOS CURRÍCULOS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

***ANALYSIS OF THE CONTROLLED VOCABULARY DISCIPLINES OFFERED IN THE CURRICULUMS
OF THE GRADUATION COURSES IN ARCHIVOLOGY IN BRAZIL***

Luciana Davanzo (Universidade Estadual Paulista-UNESP)

Walter Moreira (Universidade Estadual Paulista-UNESP)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Essa pesquisa objetivou analisar as matrizes curriculares e planos de ensino dos cursos de graduação em arquivologia a fim de verificar se existem proximidades entre a arquivologia e os vocabulários controlados. Considerando que os vocabulários controlados colaboram com a organização, representação e recuperação da informação, esse levantamento informacional torna-se altamente desejável. Os procedimentos metodológicos consistiram em análise de literatura sobre o tema proposto, para que a partir desse levantamento bibliográfico fosse constituído o corpus documental da pesquisa. Realizou-se também pesquisa nos *web sites* das Universidades a fim de analisar as matrizes curriculares e planos de ensino dos cursos de arquivologia. Concluiu-se que dos dezesseis cursos de arquivologia, em nove Universidades são ofertadas disciplinas que abrangem os vocabulários controlados. Contudo, ainda é necessário um maior aprofundamento para que seja possível compreender os motivos pelas quais os vocabulários controlados não são ofertados em todos os cursos de arquivologia.

Palavras chaves: arquivologia; cursos de graduação em arquivologia; vocabulário controlado; matrizes curriculares; organização e representação do conhecimento.

Abstract: This research aimed to analyze the curricular matrices and teaching plans of undergraduate courses in archivology in order to verify if there are proximities between the archivology and the controlled vocabularies. Considering that controlled vocabularies collaborate with the organization, representation and retrieval of information, this informational survey becomes highly desirable. The methodological procedures consisted of an analysis of the literature on the proposed theme, so that from this bibliographic survey the documentary corpus of the research was constituted. Research was also carried out on

the web sites of the Universities in order to analyze the curricular matrices and teaching plans of the archivology courses. It was concluded that of the sixteen archivology courses, in nine Universities are offered disciplines that cover controlled vocabularies. However, further elaboration is still needed to understand the reasons why controlled vocabularies are not offered in all archival courses.

Keywords: archival; undergraduate courses in archivology; controlled vocabulary; organization and representation of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de inquietações acerca das relações entre a arquivologia e os vocabulários controlados, uma vez que, pelo fato da arquivologia ter como objeto a informação registrada e, considerando que a produção desse tipo de informação ocorre de maneira cada vez maior, sejam nas instituições públicas sejam nas instituições privadas, torna-se necessário que a área faça uso de instrumentos que permitam que a recuperação dessa informação aconteça de forma cada vez mais eficiente e, em menores espaços de tempo.

A arquivologia é uma área que dialoga com várias outras áreas do conhecimento científico, seja para buscar conceitos, seja para buscar métodos que colaborem com o processo de organização e representação da informação e, por isso, acredita-se que essa área pode se aproximar de um instrumento que possui um uso maior pela biblioteconomia: os vocabulários controlados.

Evidentemente que a partir da produção e uso dos documentos produzidos em meio digital, a área passou por uma série de mudanças em relação a sua base teórico-conceitual e, por isso, hoje sente-se a necessidade do uso de instrumentos que colaborem com a organização, representação, acesso e uso das informações que nascem exclusivamente nesse novo suporte ou que migram do suporte analógico para o suporte digital.

Partindo dessa perspectiva, o uso dos vocabulários controlados pela arquivologia é necessário, pois, permite um acesso mais qualitativo as informações, devido às suas especificidades, como exemplo, citam-se as padronizações das informações e a diminuição da ambiguidade que é empregada no momento de representar uma informação relativa ao assunto de um documento.

Nota-se que o vocabulário controlado, ainda possui pouca expressão na literatura da arquivologia, conforme salientam Davanzo (2016), Moreira e Davanzo (2015); Siqueira (2011). Porém, os vocabulários controlados podem auxiliar em relação aos processos de análises que ocorrem nos dois grandes pilares da arquivologia: classificação e a descrição.

Dessa forma, o problema de pesquisa partiu da necessidade de verificar como, e se, as matrizes curriculares dos cursos de graduação em arquivologia contemplam disciplina(s) que apresentem aspectos teóricos e/ou metodológicos sobre os vocabulários controlados. Assim, como problemática subjacente a essa pesquisa, tem-se os seguintes questionamentos: Como o assunto “vocabulários controlados” tem sido abordado nos cursos de graduação brasileiros de arquivologia? Quais são as universidades que possuem em suas matrizes curriculares disciplinas que abordem questões sobre os vocabulários controlados? Como esses conteúdos são abordados?

Como objetivo geral salienta-se a necessidade de identificar e sistematizar as universidades que possuem em suas matrizes curriculares disciplinas que tratem sobre o uso e aplicação dos vocabulários controlados especificamente pela arquivologia. Como objetivos específicos, apontamos: identificar como as disciplinas que abordam assuntos sobre os vocabulários controlados estão representadas e, analisar a descrição das ementas dos planos de ensino das disciplinas que contemplam os vocabulários controlados.

Como procedimentos metodológicos, a presente pesquisa possui caráter exploratório-descritivo, com revisão bibliográfica orientada por estratégia de busca que contemplou os seguintes termos: “arquivologia”, “vocabulário controlado”, “cursos de graduação em arquivologia”, “matrizes curriculares”, “organização e representação da informação”. Para o levantamento das Universidades, disciplinas e matrizes curriculares que explicitam os vocabulários controlados, recorreu-se aos web sites das dezesseis Universidades que oferecem a graduação em arquivologia. O universo selecionado para a composição dessa pesquisa limitou-se aos cursos de graduação em arquivologia que são ofertados pelas Universidades estaduais e federais do Brasil, pois, ainda não existem cursos de arquivologia ofertados em Universidades particulares.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os aspectos de formação dos futuros arquivistas em relação ao seu instrumento de trabalho e, também pelos subsídios que os resultados podem oferecer aos responsáveis pelos projetos pedagógicos dos cursos de arquivologia de modo geral e, de modo específico, aos responsáveis pelo planejamento das matrizes curriculares dos referidos cursos.

2 ARQUIVOLOGIA: BREVES REFLEXÕES

Arquivo pode ser compreendido como o conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma instituição, sendo esta pública ou privada, no decorrer de suas funções e atividades. Portanto, para que esses documentos que são produzidos e recebidos pelas instituições recebam tratamento informacional adequado é também necessário que haja um estudo sobre essa instituição, visando conhecer sua estrutura, seus objetivos e funcionalidades, para que a partir desse levantamento seja possível compreender de maneira ampla as informações que fazem parte do fluxo informacional dessas instituições.

Atualmente, é perceptível o aumento das informações que circulam pelas instituições, Paes (2004, p.53) salienta:

Em meados do século XX, principalmente a partir da II Guerra Mundial, em decorrência do progresso científico e tecnológico alcançado pela humanidade, a produção de documentos cresceu a níveis tão elevados que superou a capacidade de controle e organização das instituições, as quais se viram forçadas a buscar novas soluções para gerir as grandes massas documentais acumuladas nos arquivos.

As novas tecnologias digitais ocasionaram mudanças significativas na sociedade como um todo e, essas mudanças também foram e são sentidas na arquivologia, devido a mudança de suporte (analógico para o digital), uma vez que o objeto de estudo da área é a informação. Essa mudança no suporte contribui para que os profissionais da área se preocupem com o tratamento dessas informações, pois, é latente a necessidade do estabelecimento de uma terminologia específica, capaz de atender a programas racionais e intercâmbio, disseminação e recuperação da informação (PAES, 2004).

Sousa e Junior (2013, p.134) contribuem com Paes, ao mencionar que

Lidar com massas tão grandes de documentos acumulados diariamente pelas instituições exige uma maior sofisticação dos esquemas de classificação. O documento arquivístico é um artefato humano com pressupostos e características específicas.

A arquivologia por meio de seus métodos e práticas objetiva tratar as informações para que essas sejam acessadas de forma cada vez mais rápida, segura, permitindo que o acesso à informação seja cada vez mais eficiente e consistente.

A gestão dessas informações torna-se fundamental, pois, de acordo com Silva (2012, p.58) esse tratamento é necessário, em pelo menos dois momentos distintos:

Em um primeiro momento, para a tomada segura de decisão, para a comprovação, para a garantia de direitos e deveres da instituição ou de pessoas, para um estudo retrospectivo, para a manutenção de um estoque informacional que possa servir de ponto de partida para novas atividades e, depois, para a preservação do capital informacional, que permitirá um novo uso além das fronteiras da criação do próprio documento.

Devido a evolução das tecnologias digitais, a arquivologia sente a necessidade de repensar suas práticas para atender os novos desafios referentes a produção, organização, representação, acesso, uso e difusão dessa informação.

Cabe salientar que é nesse contexto que surge o conceito de gestão de documentos. A Lei Federal n. 8159 de 8 de janeiro de 1991, considera gestão de documentos como “Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente”.

Logo, é fundamental para a arquivologia buscar instrumentos que colaborem com o tratamento da informação, para que dessa forma seja garantido um melhor e mais amplo acesso à informação. O vocabulário controlado, sem dúvida, contribui com esse cenário.

3 VOCABULÁRIO CONTROLADO

Uma das grandes contribuições das tecnologias digitais refere-se ao desenvolvimento de instrumentos que podem ser aplicados diretamente no tratamento da informação.

Essas tecnologias digitais contribuem em relação ao desenvolvimento de *softwares* que permitam a construção, manutenção e gerenciamento das informações que circulam diariamente pelas instituições. Esses *softwares* possibilitam que as informações sejam gerenciadas, acessadas, recuperadas e difundidas sempre que se fizer necessário, devido à “otimização dos procedimentos e dos recursos aplicados na representação e recuperação da informação”. (LIMA; BOCCATO, 2009, p. 132)

A arquivologia depara-se com realidades que permeiam as formas de tratamento da informação registrada, isto é, a hibridez que existe em relação aos documentos que são produzidos e recebidos tanto no formato analógico como no formato digital. Contribuir com melhorias em relação ao tratamento informacional, perpassando desde o momento da produção da informação até a sua posterior recuperação, é objeto norteador da área e, por isso, se aproximar de instrumentos que melhoram as formas de representação, acesso e uso da informação é necessário.

Porém, alguns processos ainda carecem de maior uso na arquivologia. Um desses processos é apresentado por Barros (2016, p.34) que contribui ao refletir que

A indexação enquanto parte de um processo de representação do conteúdo documental ainda é pouco utilizada no contexto teórico-metodológico dos arquivos e da Arquivística e seu uso muitas vezes ocorre de forma improvisada e incongruente.

Assim, para que os processos de representação da informação sejam realizados de forma mais estruturada, acredita-se que o uso dos vocabulários controlados pode ajudar diante dessa necessidade, pois, a partir de seu uso, a arquivologia poderá ter maior precisão terminológica em relação à representação de seus processos: no levantamento dos documentos pertencentes a uma determinada instituição, além de proporcionar melhores resultados oriundos da definição dos termos que serão empregados para nomear as informações, atuando também no processo de recuperação da informação.

Nomear as informações de forma consistente se faz necessário tanto em relação aos documentos analógicos quanto nos documentos digitais e, por esse motivo, nessa pesquisa optou-se por fazer um recorte em relação aos vocabulários controlados devido a necessidades de verificar como esse instrumento tem sido abordado pelos cursos de arquivologia, já que a partir do seu uso, existem melhorias significativas em relação aos processos de representação e uso da informação.

Investigar os vocabulários controlados é substancial, haja vista os grandes volumes informacionais gerados pelas instituições, esse aumento refere-se à produção e recepção de informações. Esse cenário desafia os profissionais da informação, no que tange a elaboração e uso de instrumentos que colaborem com o armazenamento, busca e recuperação da informação.

Nesse sentido, concorda-se com Souza, quando o autor reflete que somente com a “modernização dos instrumentos que auxiliam o tratamento da informação será possível adequar-se às rápidas mudanças no crescimento da importância do uso e da capacidade de recuperação da informação”. (SOUZA, 2011, p. 425)

Por esta razão, acredita-se que a aproximação da arquivologia em relação às práticas e metodologias do vocabulário controlado atuará diretamente em relação ao tratamento da informação, ou seja, na organização, representação, acesso e uso.

A partir do tratamento informacional é possível que as informações sejam disponibilizadas com precisão e rapidez, permitindo que o processo de recuperação da informação seja harmônico em relação aos interesses de quem as busca. (ESPIRITO SANTO, 2015)

Ainda sobre essa perspectiva em relação ao tratamento informacional, o autor supracitado, reflete:

O trabalho para organizar os conteúdos informacionais especializados, e para serem recuperados com maior precisão e relevância, necessita passar por uma revisão da organização metodológica, cientificamente fundamentada e apoiada pelas tecnologias de informação, que aperfeiçoem tanto do sentido da organização, quanto da recuperação para o efetivo e potente uso da informação. (ESPIRITO SANTO, 2015, p.06)

Com o aumento informacional que as instituições passam é cada vez mais eminente a necessidade de instrumentos voltados para as melhorias em relação à organização, representação e uso da informação. Para melhor compreensão, segue figura 1:



A figura 1 pretende demonstrar que a informação é núcleo central de todo o processo de organizar, recuperar e fazer uso da informação, por esse motivo ressalta-se que os vocabulários controlados são instrumentos capazes de trabalhar com essa tríade, porque são instrumentos altamente eficazes em relação à estratégia de busca porque melhoram o fluxo informacional existentes nas instituições públicas e privadas.

Organizar a informação que é diariamente produzida pelas instituições é um dos desafios da arquivologia, afinal, “lidar com massas tão grandes de documentos acumulados diariamente pelas instituições exige uma maior sofisticação dos esquemas de classificação”. (SOUSA; ARAÚJO JÚNIOR, 2017, p. 427). Dessa forma, os vocabulários controlados auxiliam também nos processos de organização da informação, pois, permitem que a representação

das informações aconteça de forma consistente, afetando diretamente em uma comunicação mais clara entre sistema e usuário.

Outro aspecto destacado a partir da Figura 1 refere-se as possibilidades de melhorias em relação ao uso da informação, os vocabulários controlados permitem que hajam melhorias significativas em relação a consistência da informação. Essa consistência pode ser observada em dois momentos distintos: na representação e na recuperação da informação, permitindo, portanto, que esses processos sejam realizados com qualidade e com alto grau de precisão e revocação.

A recuperação da informação torna-se menos árdua e mais consistente a partir dos vocabulários controlados porque esses permitem que haja “compatibilidade entre a linguagem do usuário e a utilizada pelo sistema de recuperação da informação”. (BOCCATO; FUJITA, 2010, p.39)

Com o maior uso dos vocabulários controlados pela arquivologia, a área ganha em relação aos processos de organização, representação e uso da informação, pois oferece recursos que atuam diretamente sobre o controle terminológico.

Para que haja êxito concernente ao processo de recuperação e uso da informação, é necessário que exista procedimentos pré-estabelecidos, nesse sentido, Davanzo e Moreira (2015, p. 235) informam que apenas “os vocabulários controlados irão garantir que os documentos sejam descritos a partir de padronização terminológica, o que contribuirá com a consistência em relação a sua representação”.

Os vocabulários controlados colaboram em relação às terminologias que são empregadas para representar a informação, assim como atuam em relação às inconsistências que são geradas devido à ambiguidades, polissemias, sinonímia e homonímia, características predominantes nas linguagens naturais e, que podem dificultar os resultados relacionados a recuperação da informação.

Para Espírito Santo, os principais propósitos dos vocabulários controlados são:

- 1) harmonizar a linguagem de um sistema de informação especializado;
- 2) fornecer consistência ao processo de indexação;
- 3) explicitar as relações semânticas entre termos descritores e,
- 4) fornecer chaves para a recuperação da informação mais compatíveis com a linguagem dos usuários dos sistemas de informação e dos conteúdos informacionais que foram indexados. (ESPIRITO SANTO, 2015, p.10 e 11).

Devido a essas funcionalidades, os vocabulários controlados têm recebido destaque por proporcionar o controle terminológico. Sobre essa funcionalidade, Smit e Kobashi mencionam que, “de fato, essa ferramenta – vocabulário controlado - objetiva organizar e recuperar documentos e informações com consistência, gerando, assim, confiança no sistema” (SMIT; KOBASHI, 2003, p.14).

Siqueira (2011, p.13) contribui ao informar que os vocabulários controlados “intervêm na organização e nos pontos de acesso utilizando recursos que geram maior racionalização na recuperação informacional, minimizando, assim, os principais problemas do sistema: a duplicação e a dispersão de informações”.

Em relação ao uso do vocabulário controlado pela arquivologia, segundo Smit e Kobashi (2003), o controle de vocabulário foi, inicialmente, desenvolvido pela documentação e introduziu-se na arquivologia, especialmente em razão da informatização crescente dos arquivos.

Siqueira (2011), por sua vez, observa que o estudo do vocabulário controlado ainda é escasso na área arquivologia, pois, ainda é considerada uma área relativamente nova, pois, os estudos se concentram no final do século XX e, somado a isso, o uso dos vocabulários controlados ainda são mais consagrados na área de biblioteconomia (DAVANZO, 2016).

Porém, mesmo tendo seus estudos mais consagrados na área da biblioteconomia, a arquivologia pode fazer uso de vocabulário controlado, pois, segundo Moraes et al. (2012, p.01),

Os vocabulários controlados são ferramentas de representação de informação necessárias para padronizar a descrição de conteúdos e a classificação da informação, tornando os sistemas de informação mais consistentes e, também minimizando a dispersão de informação, tanto no momento do armazenamento quanto da recuperação.

O vocabulário controlado representa os conceitos de uma determinada área do conhecimento, por meio da identificação e seleção de termos preferidos e termos não preferidos, visando estabelecer uma comunicação mais clara, com menos ruídos de comunicação que podem existir entre sistemas e usuários, afinal,

O vocabulário controlado é utilizado para melhorar a eficácia dos sistemas de armazenamento e recuperação da informação, das pesquisas na Web e de outros ambientes que buscam identificar e localizar os conteúdos desejados por meio de descrições de conteúdo padronizadas. Esse tipo de

instrumento tem como principal objetivo a consistência na descrição do conteúdo para facilitar a recuperação. (ANSI/NISO Z39.19 – 2005 (2010))

Em relação ao desenvolvimento dos vocabulários controlados, Dodebei (2002), Smit, Kobashi (2003) mencionam que esse instrumento deve contemplar a instituição que o instrumento está inserido, os propósitos do sistema de informação, os documentos produzidos na instituição e a linguagem dos usuários que utilizam o sistema.

A partir desses cuidados relacionados ao desenvolvimento dos vocabulários controlados diminuem-se as possibilidades de uma instituição desenvolver um vocabulário controlado que não atenda aos interesses da própria instituição, assim como de seus usuários.

Considerando-se a importância do desenvolvimento e da aplicação de vocabulários controlados na descrição e na classificação da informação arquivística e tendo-se em mente que sua abordagem ainda é, relativamente a outros conteúdos similares, bastante tímida na literatura arquivística, julgou-se necessário verificar como o assunto é abordado no âmbito da formação dos arquivistas. Desse modo, apresenta-se na próxima seção, o cenário da graduação em arquivologia no Brasil.

4 GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

No Brasil existem dezesseis cursos de graduação em arquivologia. Esses cursos são ofertados em Universidades Estaduais e Federais que estão espalhadas por várias regiões do território brasileiro.

Abaixo seguem discriminadas, em ordem de criação, as universidades que possuem a graduação em arquivologia. Para melhor visualização, segue Quadro 1: Universidades com bacharelado em arquivologia.

Quadro 1-Universidades com Bacharelado em Arquivologia	
Universidades	Ano de criação dos cursos de graduação
Universidade Federal de Santa Maria- UFSM	1976
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO	1977
Universidade Federal Fluminense- UFF	1978
Universidade de Brasília- UNB	1990
Universidade Estadual de Londrina- UEL	1997
Universidade Federal da Bahia- UFBA	1997
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES	1999
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS	1999

Universidade Estadual Paulista-UNESP	2002
Universidade Estadual da Paraíba- UEPS	2006
Universidade do Amazonas- UAM	2008
Universidade Federal da Paraíba- UFPB	2008
Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG	2008
Universidade Federal do Rio Grande- FURG	2008
Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC	2009
Universidade Federal do Pará- UFPA	2011

Fonte: Elaborado pelos autores

O curso mais antigo de arquivologia refere-se a Universidade Federal de Santa Maria (1976), já o mais recente remete ao ano de 2011 criado na Universidade do Federal do Pará.

Analisando o quadro 1, a região Sudeste e a região Sul são as regiões que apresentam quantitativamente o maior número de cursos de graduação em Arquivologia. Na região Sul o curso de arquivologia é oferecido pela UFSM, UEL, UFRGS, FURG e UFSC; em relação à região Sudeste existe os cursos da UNIRIO, UFF, UFES, UNESP e UFMG. A região Nordeste possui três cursos, a saber: UFBA, UEPB e UFPB. A região norte possui dois cursos: UFAM e UFPA. E a região Centro Oeste conta com apenas um curso: UNB.

Após o levantamento das Universidades que possuem o curso de arquivologia, a pesquisa teve por objetivo verificar as matrizes curriculares e os planos de ensino das disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos de arquivologia, para que a partir de uma análise de conteúdo fosse possível verificar se nas matrizes curriculares existem disciplinas que abordem os vocabulários controlados.

Foram analisados também os planos de ensino dos cursos de arquivologia, para expandir a compreensão em torno do âmbito e objetivos das disciplinas, diminuindo possíveis equívocos em relação à existência ou não de disciplinam que tratem sobre os vocabulários controlados.

Todos os dezesseis cursos de arquivologia têm em seus *web sites* os respectivos planos de ensino e, isso contribuiu para a análise das disciplinas que dão base para o referido curso e, conseqüentemente, fornecem o arcabouço para a formação dos arquivistas.

Entre as dezesseis Universidades com graduação em arquivologia, nove Universidades trazem em suas matrizes curriculares e disciplinas assuntos que podem trabalhar com a perspectiva dos vocabulários controlados. Como exemplo, cita-se a Universidade Estadual Paulista- UNESP (*Câmpus* de Marília), onde a disciplina sobre vocabulários controlados é

ofertada no curso de graduação em arquivologia, sendo esta diretamente relacionada ao âmbito do trabalho arquivístico, conforme a respectiva ementa da disciplina.

Nesse momento, não temos subsídios suficientes para apontar as razões pelas quais apenas nove Universidades oferecem disciplinas que tratam sobre os vocabulários controlados, a não ser a evidente importância do assunto. Em um primeiro momento, poderíamos pensar que essas universidades oferecem disciplinas sobre vocabulário controlado por terem em suas estruturas cursos de graduação em biblioteconomia e, considerando-se que esse instrumento é mais comumente tratado na literatura da biblioteconomia, poderíamos entender que as disciplinas sobre vocabulários controlados são ofertadas em universidades que possuem tanto a graduação em arquivologia como em biblioteconomia.

Mas, essa perspectiva não pode ser tomada literalmente, pois, existem universidades que oferecem disciplinas sobre vocabulários controlados, mas que não possuem o curso de biblioteconomia. Como exemplo, podemos citar a UFSM e a UEPB.

Dessa forma, são necessárias outras pesquisas para que seja possível entender de maneira mais ampla os motivos pelos quais algumas universidades oferecem disciplinas sobre os vocabulários controlados e outras não.

4.1 Disciplinas e ementas dos cursos de arquivologia

Para a análise das matrizes curriculares dos cursos de arquivologia recorreu-se aos planos de ensino para que dessa maneira fosse possível entender os objetivos de cada disciplina.

Assim, com o objetivo de demonstrar o âmbito de cada disciplina, optou-se por trazer essas informações em forma de quadro para melhor visualização das mesmas.

Quadro 2- Conteúdo das disciplinas que abordam aspectos dos vocabulários controlados

Instituições de Ensino	Disciplina	Ementa	Condição
Universidade Federal de Santa Maria- UFSM	Informação e Linguagens Documentárias	Os referenciais teóricos e conceituais da informação assim como seu contexto dentro do estudo da arquivística. Estabelecer um estudo do documento de arquivo como elemento de base das informações. Aplicar técnicas e mecanismos que permitam o uso de linguagens documentárias.	Obrigatória

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

Universidade Federal Fluminense- UFF	Laboratório de representação notacional	Estudo aplicado da análise e uso de linguagens documentárias notacionais, quase enumerativas e semi facetadas e facetadas.	Obrigatória
	Linguagens documentárias notacionais	Visão histórica das linguagens notacionais dos sistemas enumerativos aos facetados. Princípios teóricos aplicados as linguagens documentárias notacionais, notação: tipos e propriedades.	Obrigatória
	Representação da informação	Fundamentos teóricos ligados à representação do conhecimento e da informação. As teorias que fundamentam a construção de sistemas de conceitos: teoria da classificação, teoria do conceito e teoria da terminologia.	Obrigatória
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO	Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias	Linguagem documentária: objetivos e funções. Análise conceitual definição, relacionamento e categorização de conceitos. Construção de estruturas conceituais: fontes e métodos de coleta de termos, formas de estruturas conceituais e apresentação e avaliação de uma linguagem do tipo tesouro	Optativa
	Teoria da Classificação	A classificação como um processo intelectual. A organização do conhecimento no quadro da recuperação da informação. As linguagens da indexação e a recuperação da informação. A classificação de uma área de assunto.	Optativa
	Organização do Conhecimento I	A lógica e a classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.	Optativa
	Organização do Conhecimento II	Análise e representação do conhecimento registrado. Teoria da indexação. Aspectos metodológicos, técnicos e gerenciais da indexação. Leitura, análise, condensação, representação e linguagens documentárias. A qualidade da indexação.	Optativa
Universidade Brasília-UNB	Elaboração e manutenção de tesouros	Definição e conceituação. Metodologia e estruturação de tesouros. Controle de qualidade. Tradução.	Optativa

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

		Adaptação e compatibilização interlinguística de tesouros. Procedimentos de manutenção. Prática de construção de um tesouro referente a uma área previamente delimitada. Objetivos: Familiarizar os alunos com os princípios, estrutura e funcionamento do tesouro; Iniciar os alunos nas técnicas da elaboração de um tesouro (incl. Com recursos computacionais).	
	Linguagens documentárias	Linguagens documentárias. Aspectos formais. Aspectos semânticos. Eixo paradigmático. Fixo sintagmático. Aspectos programáticos. Processo de indexação. Sistemas de classificação. Sistemas enumerativos. Sistemas facetados. Categorias e facetes. Classes básicas. Classificação decimal de Dewey	Optativa
Universidade Estadual de Londrina-UEL	Análise documentária em arquivos	Processos de análise e síntese de documentos visando a elaboração e uso de instrumentos de representação e recuperação da informação no âmbito dos arquivos	Obrigatória
Universidade Estadual de São Paulo-UNESP	Vocabulários Controlados em Arquivos	Analisa se o processo de representação temática da informação como fundamento para a compreensão da estrutura e da funcionalidade das linguagens documentais. Apresentam-se aspectos conceituais e metodologias para a construção e uso de vocabulários controlados no âmbito do trabalho arquivístico.	Obrigatória
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS	Introdução a representação temática	Noções sobre teoria do conceito. Teoria das classificações facetadas e hierárquicas. Análise temática: conceito; etapas (norma técnica); tipos: indexação e resumos (norma técnica).	Optativa
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB	Análise documentária	Procedimentos metodológicos e etapas vinculadas à análise documentária. Avaliação de sistemas com vistas à classificação e à elaboração de produtos documentários em arquivos. Processos e produtos de representação descritiva e temática da informação. Controle de vocabulário. Construção de índice e tesouro e seus	Obrigatória

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018
22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR

		papéis no processo de recuperação e da informação arquivística. Noções de semiótica, semântica, análise documentária e do discurso.	
	Representação da informação	Representação da informação - conceitos. Sistema de Conceitos, Teorias da Classificação e da Terminologia. Formatos de descrição em documentos impressos e digitais. Representação física e temática da informação arquivística. Resumo, indexação e uso de vocabulário controlado em sistemas de Recuperação da Informação. Introdução aos instrumentos de representação descritiva da informação.	Obrigatória
Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG	Linguagem de indexação	Linguagens de indexação: conceito, tipologia. Pré e pós-coordenação. Listas de cabeçalhos de assunto, Tesouros. Interfaces conceituais: grafos, mapas conceituais, geometrias hiperbólicas, ontologias e taxonomias	Obrigatória

Fonte: Desenvolvido pelos autores

A partir da análise do quadro 2 visualiza-se que a Universidade que possui um maior número de disciplinas que abordam os vocabulários controlados é a UNIRIO, na qual são ofertadas quatro disciplinas sobre os vocabulários controlados. A UFF possui três disciplinas que tratam sobre os vocabulários controlados. A UFMG oferece uma disciplina que pode tratar sobre os vocabulários controlados, pois, trabalha com questões que se referem as listas de cabeçalhos de assunto, que também são considerados como um tipo de vocabulário controlado, mas, além dessa disciplina, a UFMG oferece duas outras disciplinas denominadas “tópicos em indexação da informação” e “tópicos em ontologias”, essas disciplinas não estão no quadro acima porque não encontramos as respectivas ementas nos planos de ensino da UFMG, dessa forma não temos subsídios para constatar se as disciplinas abordam os vocabulários controlados, uma vez que, a única informação encontrada foi que essas disciplinas possuem conteúdo variável. A UEPB e a UNB oferecem duas disciplinas que tratam sobre os vocabulários controlados e, a UFRGS, UNESP, UEL e UFMG oferecem uma disciplina que abordam questões sobre os vocabulários controlados.

Outro dado importante ao analisar o quadro 2 refere-se a perspectivas sobre disciplinas serem obrigatórias ou optativas. Em cinco Universidades as disciplinas que abordam

os vocabulários controlados são obrigatórias, essa é a realidade da UFSM, UFF, UEL, UNESP, UEPB e UFMG. Nas Universidades UNIRIO, UNB, UFRGS, as disciplinas são optativas.

Destaca-se também que apenas na UNESP temos uma disciplina com o nome de vocabulário controlado, as outras Universidades não fazem uso de outras terminologias que podem abordar os vocabulários controlados, como por exemplo, podemos citar a UNB que usa a terminologia “linguagem documentária”, sendo essa disciplina ministrada tanto no curso de arquivologia quanto no curso de biblioteconomia.

5 ANÁLISE DOS DADOS

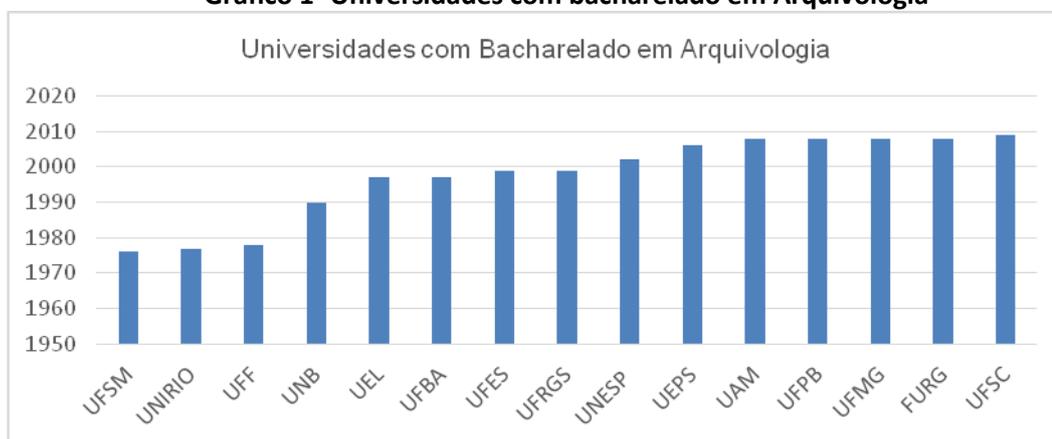
Embora os cursos de graduação em arquivologia sejam recentes e, ofertados em poucas instituições de ensino, quando comparadas a outros cursos, por meio dessa pesquisa constatou-se que, dos dezesseis cursos de arquivologia, nove cursos possuem em suas matrizes curriculares disciplinas que abordam assuntos referentes a disciplina sobre vocabulário controlado, conforme mencionado anteriormente.

As disciplinas que contemplam os vocabulários controlados encontram-se em várias Universidades que estão alocadas em várias regiões do Brasil.

Não há como indicar se existem elementos comuns a todas as Universidades que possuem em suas matrizes curriculares a preocupação com os vocabulários controlados, sabe-se apenas que pesquisas envolvendo a arquivologia e os vocabulários controlados podem ser consideradas ainda tímidas, conforme apontado por Davanzo (2016).

Os cursos de arquivologia têm ganhado espaços no cenário acadêmico com a implantação de novos cursos dentro das Universidades públicas. Esse desenvolvimento pode ser constatado no gráfico 1:

Gráfico 1- Universidades com bacharelado em Arquivologia



Fonte: Desenvolvido pelos autores

O gráfico 1 tem por objetivo demonstrar o ano de criação dos cursos de graduação em arquivologia nas respectivas universidades. Através do gráfico é possível verificar o crescimento da área no decorrer dos anos.

Desde a criação do primeiro curso de graduação em arquivologia até o curso mais recente, a área passou por grandes transformações, entre essas, pode-se destacar o uso cada vez maior das tecnologias digitais. Essas tecnologias mudaram as formas de produzir, organizar, recuperar e acessar as informações; essas transformações acabam de afetar também os profissionais que serão introduzidos no mercado de trabalho, uma vez que, as Universidades têm por incumbência formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho. (Souza 2011). Um curso de graduação tem por incumbência fornecer base sólida tanto para os alunos que possuem perfil para o mercado de trabalho como para aqueles que têm perfil voltado para a área acadêmica.

Sobre essa questão, aborda-se a visão de Oliveira:

O papel da universidade não se limita a fornecer profissionais para o mercado de trabalho. Entretanto, ela não pode ignorar as expectativas sociais. Assim como a Arquivística, a universidade também carece de remodelagem. Ela precisa se adaptar às demandas contemporâneas, em um momento em que as formações necessitam de uma abordagem mais ampla e menos tecnicista (OLIVEIRA, 2012, p. 120).

Diante disso, considera-se que as inserções de disciplinas que abordem os vocabulários controlados colaboram com o desenvolvimento da arquivologia, demonstrando também sua flexibilidade, uma vez que buscam em áreas afins elementos que colaboram e aperfeiçoam suas atividades técnicas, o que refletem diretamente na sua base teórica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ambiguidade pode ser considerada um dos grandes obstáculos à eficácia do processo de recuperação da informação, desse modo o uso de instrumento que permita o controle de ambiguidades torna-se necessário em tempos de grandes produções e armazenamento de informações.

Nesse contexto, um instrumento que tem recebido destaque para a recuperação de informações é o vocabulário controlado, um dos instrumentos previstos pelos sistemas de organização do conhecimento (SOC) como uma opção de controle terminológico.

Devido às funcionalidades dos vocabulários controlados, nota-se o ganho da arquivologia em relação ao tratamento das informações, devido às melhorias em relação ao controle terminológico. Nota-se que a partir desse controle, a recuperação da informação poderá acontecer de forma mais precisa.

Porém, através do desenvolvimento dessa pesquisa, notou-se que, embora existam poucas literaturas a respeito do uso dos vocabulários controlados pela arquivologia (Davanzo, 2016), mais da metade das Universidades que oferecem a graduação em arquivologia, apresentam disciplinas que fazem algum tipo de relação sobre os vocabulários controlados. O que por si só já indica um aumento do interesse pelo tema e cria perspectivas de incremento na produção científica sobre o assunto.

Dos dezesseis cursos de graduação em arquivologia, em nove Universidades encontramos disciplinas que tratam de assuntos relacionados aos vocabulários controlados.

Sabe-se da possibilidade de ampliar a presente pesquisa, pois apesar dos resultados apresentados, há outras inquietações que abarcam o porquê sete universidades ainda não abordam o vocabulário controlado em sua grade curricular. Para tanto, é notável a necessidade de pesquisar as correntes teóricas de cada curso de graduação, a biografia dos docentes e como e a partir do que cada curso surgiu. Os objetivos propostos e os resultados qualitativos e quantitativos aqui obtidos colaboram com a ampliação da necessidade e oportunidades de aplicação dos vocabulários controlados para a área da arquivologia.

Como estudo futuro pretende-se analisar as bibliografias que servem de apoio para as disciplinas, para que seja possível entender melhor os desdobramentos dos vocabulários controlados em relação à arquivologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T; SOUZA, R. F. O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na Finep. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2011. Disponível em: ridi.ibict.br/bitstream/123456789/88/1/RosaliTatianaEnancib2011b.pdf. Acesso: 10.jul.2018.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. National Information Standards Organization. ANSI/NISO Z39.19-2005 (R2010) - Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005.

BRASIL. Lei 8159 de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm. Acesso: 04. jan.2018.

BARROS, T. H. A.B. Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 33-44, abr. 2016.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. O uso de linguagem documentária em catálogos coletivos de bibliotecas universitárias: um estudo de avaliação sociocognitiva com protocolo verbal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 23-51, set./dez. 2010. Acesso: 1 ago.2018.

DAVANZO, L. **Vocabulário controlado para arquivos**: análise de viabilidade e propostas. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, 2016. Acesso: 8 jan.2018.

ESPIRITO SANTO, S. M. do. Leitura e vocabulário controlado do Café. 2015. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/3466/3209>. Acesso: 4.jan 2018.

GAMA, J. R.; RODRIGUES, G. M. **O vocabulário controlado do Governo Eletrônico**: contribuições e limites na implementação da Lei de Acesso à Informação no Brasil. Disponível em: <http://seer.ufg.br/index.php/EmQuestao/article/view/70989/44440>. Acesso: 6.jan.2018.

KOBASHI, N. Y. **Vocabulário controlado**: estrutura e utilização. 2008. [Texto preparado para subsidiar o debate sobre vocabulário controlado da pesquisa Mapeamento para a reunião da Rede de Escolas de Governo em 15 e 16 dez. 2008]. Acesso em: 10. jan. 2018.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

LIMA, V. M. A.; BOCCATO, V. R. C. O desempenho terminológico dos descritores em ciência da informação do vocabulário controlado SIBI/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 131-151, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/729/571>. Acesso: 2 ago.2018.

MOREIRA, W; DAVANZO, L; MORAES, I. S. Abordagem sobre vocabulários controlados para arquivos: conceitos, aplicações e metodologias. In: RODRÍGUEZ MUÑOZ, J. V. *et al.* (Orgs.). **Organización del conocimiento**: sistemas de información abiertos: actas del XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España y Portugal. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. p. 1-8. Acesso: 20.jul.2018.

MORAES, J. S. et al. Plano de inovação para o vocabulário controlado do SIBiUSP: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado, 2012. Acesso: 15. jul.2018.

OLIVEIRA, H. de. A formação do arquivista na Universidade de Brasília e as habilidades profissionais demandadas pelo mercado de trabalho da capital federal. In: RODRIGUES, G. M.; COSTA, M. G. da. *Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil – epistemologia, formação, preservação, uso e acesso*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 3 ed.rev. e ampl- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SIQUEIRA, J. C. Recursos linguísticos para análise de vocabulário controlado: o caso do SAUSP. **Biblionline**, v. 7, n. 2, p. 52-62, 2011. Disponível em: www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/download/10211/6938. Acesso: 18. jul.2018.

SILVA, R.R.G da. **Preservação documental**: uma mensagem para o futuro. Salvador: EDUFBA. 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8523212213>. Acesso: 20. jan.2018.

SOUSA, R.T.B. de; JUNIOR, R.H. de A. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1400>. Acesso: 15.dez.2017.

TANUS, G. F de S.C; ARAÚJO, C.A.A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. 2013. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.../25333> Acesso: 10 jan 2018.

RICCEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007. 535p.

HUFF, Anne Sigismund; NARAPAREDDY, Vijaya; FLETCHER, Karen E. Coding the causal association of concepts. In: HUFF, Anne Sigismund (Ed.). **Mapping strategic thought**. New York: Wiley, 1990. 426p.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes *et al.* (Orgs.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149p. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2017.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara. Estratégias de preservação digital. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390p.; p.59-84. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2017.

CÓRDOBA GONZÁLEZ, S. Latindex en Costa Rica: nacimiento y evolución en doce años de historia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.44, n.2, p.248-257, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1794/2370>. Acesso em 6 abr. 2017.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.27, n.1, p.35-46, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/30765/17410>. Acesso em: 6 abr. 2017.

CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez; LIMA, Larissa de Mello; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Análise do Discurso sob a perspectiva bibliométrica nos estudos de Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.22, n.1, p.17-37, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2813/1840>. Acesso em: 6 abr. 2017.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo *et al.* Tecnologias verdes para um mundo autossustentável: um olhar sobre Brasil e Espanha. **Em Questão**, Porto Alegre, v.23, n.2, p.277-294, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69277/40660>. Acesso em: 6 abr. 2017.

BRAYNER, Ângelo Roncalli Alencar; MEDEIROS, Cláudia Bauzer. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p.16-29.

ROBREDO, Jaime. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônico...** Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ; Fiocruz; UNIRIO, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3390/2516>>. Acesso em: 6 abr. 2017.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da diplomática**: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. 2013. 162f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2013. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/tognoli_nb_do_mar.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2017.

SILVA, Anahi Rocha. **SNIIC**: a plataforma digital de cultura brasileira sob a perspectiva das convergências entre o Design e a Ciência da Informação. 2016. 128f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2016. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/Anahi_Rocha_Silva_Mestrado.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2017.